

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600 rs.
Fóra do reino accresce o porte do correio.

Annunciam-se obras literarias em roca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
Rua d'Arruella n.º 119

Director e editor—Francisco Fragateiro

Administrador—Antonio José Pereira Zagallo

Séde da imprensa
Rua da Fabrica, n.º 11—Porto.

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs. a linha.
Annuncios e communicados a 5 reis linha.
Repetições 20 rs. linhas
Annuncios premanentes 5 "
Folha avulso..... 40 reis.

O POVO D'OVAR

A crise

O momento actual da politica portugueza não se presta, francamente, ás precipitações e impaciencias que se revelam constantemente desde a apresentação do tratado com a Inglaterra. Pensemos um pouco nos interesses geraes: ponhamos de parte, por pouco tempo que seja, as impaciencias e ambições do poder, mesmo porque em taes circumstancias o poder nem pôde satisfazer ambições nem dar logar a desenvolvimentos partidarios, a não ser que tenhamos de todo perdido a razão e o decóro.

Os boatos cruzam-se. A crise é certa porque é permanente, mas não é só o governo que está em crise—é o paiz—como todos nós. E' consequencia do tratado e pelas suas disposições? E' responsabilidade do actual governo? Não exageremos por um lado nem procuremos disfarçar o que nos diz a consciencia da culpa e responsabilidade de todos os partidos e de todos os governos.

Não foi só o *ultimatum* e não é só o contrato de 20 de agosto que produziu e sustenta a crise: foi o desmazelo constante de todos; e a fraqueza vergonhosa do paiz.

Pôdem remediar-se de prompto estes inconvenientes? E' com opposições systematicas e com exaltações partidarias que podemos vencer as difficuldades que nos surgem dentro do paiz para nos collocar em peiores circumstancias nas luctas diplomaticas a vencer lá fóra?

Não é. Só com muita boa vontade de todos e com muito tempo e juizo.

Que exemplos está dando ao paiz o parlamento? Os representantes da nação julgam se com o direito de descer até ao infimo logar na escala dos *pimpões* de feira e querem ao mesmo tempo que o paiz tinha confiança n'elles e acate os seus actos e as suas deliberações!

Mostram-se a cada passo incapazes de seriedade e querem que os julgásemos á altura de decidirem dos destinos d'uma nação! Nem os contem a gravidade do momento actual e querem julgar-se no caso de fazerem e desfazerem ministerios para administrar e manter a ordem!!

Dizem-se monarchicos e são elles os primeiros a justificar as deficiencias do systema que simbolizam, precipitando os acontecimentos e comprometendo abertamente as instituições!

Agóra que a seriedade e a circumspção se tornam indispen-

sáveis em todas as classes e em todo o paiz, o parlamento portuguez está dando o exemplo das mais baixas paixões e do mais exaltado facciosismo. Os deputados arregaam as mangas e no meio de uma vosearia que faria inveja aos foirantes de gado, jogam-se apostrophes de faiantes!! Que vergonha, que decadencia e que gente!

E no Brazil, as primeiras eleições republicanas correm placidas confirmando as novas instituições politicas, se devemos dar credito ás noticias telegraficas. E nós... cada vez com menos juizo.

A sessão da abertura e as arruaças

Muita gente pergunta—para onde caminha esta bambochata politica, este regabofe dos partidos, que sem orientação, sem firmeza, se entregam á conquista do poder pelo poder, não duvidando sacrificar as instituições, o que é pouco, mas a patria, o que é muito?

No *mare magnum* d'ambições que polullam na nossa politica, é extremamente difficil prever até onde irão os desatinos dos insoffridos, que não perdem um momento para satisfazer a sua soffreguidão, nem sacrificam um bocado do seu egoismo pelo interesse de todos.

O periodo demasiado serie e de bastantes responsabilidades, que a nação portugueza está atravessando, tem deixado vêr nos politicos uns reles ambiciosos, sem a mais pequena comprehensão dos seus deveres, sem se importar com o que devem a si e á sua patria. Uma vergonha tudo isto!

Quando uma nacionalidade dá de si tão sobejas provas de incapacidade e falta de tino governativo, chegou ao ultimo periodo da sua existencia, porque deixou de desempenhar um papel proprio no mundo politico.

Muita pateada, muita arruaça e muito palavreado—eis o que se viu durante os primeiros dias da crise originada pelo tratado. Nem um plano, nem uma idea para substituir o que os regeneradores haviam feito. O tratado era mau, era pessimo, devia ser derrubado, sem d'elle se aproveitar uma clausula unica, embora morressemos—porque morren de morriamos bem; herodicamente!

Este grito, que por si foi uma epopea na bocca de Passos Manoel, porque era profundamente sentido e correspondia ao entusiasmo popular nas luctas

revolucionarias dos primeiros tempos do nosso constitucionalismo: agora, quando tudo é aparente, quando a epocha é propria apenas para os syndicatos e empregos e quando se trata d'uma questão territorial esse grito apenas representa uma arma de politica partidaria jogada imbecilmente.

Onde se veem as grandes dedicções, com que se possa contar n'um momento de lucta e de desgraça? A subscrição nacional dá de si uma prova frizante de quanto vale esse entusiasmo pelintra, o entusiasmo de occasião: a subscrição nacional é o diapasão por onde se podem afferir os entusiasmos patrioticos dos *patrioteiros*, que pelas ruas de Lisboa assoalham as suas manifestações arruaceiras.

De tanta balburdia nada se pode colher que servisse como elemento para debellar a crise, que atravessa, não o governo, mas a nação: de tudo isso apenas ficou a anarchia nos espiritos, nos partidos—um mal estar, de que no futuro nos havemos de ressentir.

O partido progressista, collocando-se á frente do movimento contra o ministerio deu uma prova evidente de que ainda não está curado dos seus erros.

Que queria o partido progressista? derrubar o tratado por certo não, visto que, se tivesse de ser chamado ao poder, ou entrava em negociações com a Inglaterra e por isso havia de aceitar o resultado obtido pelos regeneradores. pois os inglezes nada mais cedem, ou haviam de crear a situação do *ultimatum* da qual fugiram demittindo-se. Hoje reconhecem o seu erro, e nos jornaes, que obedecem aos mandados do chefe, a situação modificou-se completamente—nem o ministerio é aggreddido, nem o tratado combatido á *ontrance*, como nos primeiros dias da crise.

O partido progressista, querendo empalmar o que julgou o movimento popular, para com elle fazer politiquinha caseira, errou, cahiu n'um verdadeiro desastre. Nas camaras pateou o ministro que acabava de negociar uma das maiores pendencias, que havemos tido com uma das primeiras potencias: nas praças, fomentou a desordem, deu alma aos dos que empregavam o seu tempo arruacando.

A scena da pateada na primeira sessão da camara ha-de ser uma vergonha, uma nodoa na historia do partido progressista. No futuro ha-de-lhe criar immensos desgostos, porque em politica tudo se paga—mau é estabelecer precedentes.

Novidades

Festividades.—Na quarta-feira, o reverendo Abbade da freguezia com o de mais clero dirigiu-se ao Furadouro afim de a benzer a nova capella.

A esta cerimonia assistiu muito povo, quemando-se muitos foguetes.

Depois da benção o reverendo Abbade offereceu um *lunch* aos padres e seus convidados, no hotel do nosso amigo, sr. José Luiz da Silva Cerveiro.

—A festividade do Furadouro, realisa-se hoje, já na nova capella. Um grupo de rapazes projectaram na terça feira proncipiar a colher os denativos e na quarta, estava assente que se festejava o Senhor da Piedade.

Só com muitos esforços e muito boa vontade se conseguiu tal resultado: pelo que todos são muito digno de elogios.

Estradas—Debalde se pedem providencias para o estado vergonhoso em que se encontram algumas das estradas d'esta villa. Em alguns pontos é qaasi impossivel transitar.

Novamente pedimos providencias.

Caes da Ribeira—Está consideravelmente melhorado este caes. Foi muito profundado: fizeram-se-lhe novos paredões em maior extensão do que os antigos: prosegue-se até ao esteiro da Gayôa.

Agora só falta que a camara mande compor toda a calçada que circunda o caes para aquelle ficar á verdadeira altura.

Em nossa opinião merecia eguaes dispendios a folsa do Carregal.

Se abrissem esta folsa até junto da estrada do Furadouro, circumdando-a de paredão e rodeando-a de calçada, tendo a folsa a profundidade necessaria para que á vontade podessem navegar os barcos de maior lotação na Ria, cromos que o serviço d'este novo caes não seria inferior ao da Ribeira. Basta para isso attendermos a que no Carregal tem os mercanteis d'Ovar os seus depositos de sardinha: que é alli o centro do seu commercio.

Emigração clandestina—Augmenta cada vez mais a emigração clandestina, devida aos rigores da lei do recrutamento.

Para a população d'este concelho o serviço pessoal obrigatorio é o maior encargo que se lhe pôde exigir. Preferiria pagar 200\$000 reis por cada remissão do que ver um só mancebo partir para o exercito.

D'aqui vem que a maior parte dos mancebos emigram para o Brasil clandestinamente, sem que lhes sirva de obstaculo as nume-

rosas prisões, que tem sido feitas a bordo dos navios.

O tempo—A chuva dos ultimos dias tem aproveitado e bem ás terras baixas, onde o milho está a chegar á maturação. Tarde veio, mas antes tarde, do que nunca.

Arrozaes—Embora debalde continuaremos a pedir á auctoridade administrativa providencias contra os arrozaes, que tão perniciosos effeitos estão produzindo n'esta villa.

Não desconheço, por certo, a auctoridade administrativa que por ahi se tem propagado intensamente as febres palustres, devidas sem duvida a esses focos de infecção.

Mais uma vez pedimos providencias.

Ataques—Foi ameaçado de uma congestão cerebral o sr. José Luiz da Silva Cerveira, proprietario do hotel do Furadouro.

Caetano Ferreira—Esteve n'esta villa o nosso distincto e sympathico amigo Caetano Ferreira, guarda-livros da escola pratica central de agricultura de Coimbra, em commissão de inspecção á contabilidade das outras escolas.

Apoz curta demora retirou-se para Espinho a visitar sua ex.^{ma} mana.

Colsas do recrutamento—Vae proceder-se ao sorteio dos mancebos reconceados para o serviço militar em 1889.

O sorteio dos de 1888 está feito e apenas assentaram praça alguns recrutados de cavallaria e muito poucos de infantaria. O resto ficou á espera... não sabemos de que.

O sorteio de 1880 deve estar proximo.

Eahi fica uma baralhada impossivel.

Com a tal lei não se fez mais do que complicar tudo a arranjar um mixtificio levado da breca.

Bica—No domingo chegou a agua á bica da Praça.

Foi um acontecimento digno de elevada memoria.

Primeiro que a agua alli apparese foi necessario muitos esforços, mil cuidados, até que s. ex.^a resolveu a comparece.

Com tal melhoramento, que nada melhora, gastou a camara approximadamente 300\$000 reis e estragou a canalisação do chafariz, que, valha a verdade, não é muito digna de ser respeitada.

Já os chafarizes nos gastavam uma boa parte da receita camarraria, que bem podia ser applicada a outra cousa, agora com mais aquella compleação a despeza vae dobrar.

Uns erraram e outros requinsitam.

Bem fizeram os rapazitos que festejaram o caso com foguetes de 5 reis.

S. Miguel.—O santo milagreiro tem este anno uma festividade á verdadeira altura no seu largo d'esta villa. Domingo teremos um bom arraial precissão: sabbado á noite queimar-se-ha grande porção de fogo de artifício.

—Em Vallega é hoje a festa. Todo o ceremonial e antigas festas, com duas philarmonicas.

A concurrencia não deve ser grande, porque a festa do Furadouro absorve todas as atenções.

Furadouro—No Furadouro muita concurrencia. Na praia banham-se, na assembleia ou club dansam e no passeio... enchem-se de pó e de mau cheiro.

A estrada não está arborizada. Os carros de escasso passam a toda a hora e a toda a pujança do mais fetido e encommodante cheiro que é dada sentir ao mortal nariz. Não seria conveniente impôr-lhes a obrigação de transitarem só em determinadas horas da noite, como medida preventiva e hygienica? Muitas meninas e muitos rapazes, baxareis, quasi todos, deixaram as lides do fóro, em que luctam todo o anno, para virem entrar na lucta dos amores em que lidam todo o dia d'este venturoso mez da batota e dos namoros.

E' o São Miguel dos *ponios felizes* e dos preliminares para casamento. Não ha menina que não venha disposta a tratar do seu futuro e não ha rapaz, bacharel ou não bacharel, que se não proponha fazer duas ou tres conquistas.

Ellas são sempre as vencedoras porque, em boa verdade, são as mais fortes, por mais que o sexo feio queira atenuar este epitheto com aquelles.

Mais reservadas, mas systematicas, espalhando-se menos a sua actividade, ellas tem vantagens seguras sobre os rapazes, quasi sempre espalhafatosos, despreocupados, veluveis. Cahem na rede como desprezados passaritos, e, tão vencidos que nem procuram arranhar a branca mão que lhes apparece por entre a malha da rede fina mas forte.

E' ver como *ellas* em ranchos, alegres, satisfeitas de si, passeiam altivas e donairosas, nas tardes velhas, ao longo dos pinhaes, e *elles*, presos nas malhas, seguem de longe ou de lado, fronte curvadas, olhando e sorrindo tão delambidamente que mais parecem *ellas*.

E' a eterna scena. E' a mocidade—é a humanidade a preparar-se.

—Segunda-feira 15 trabalharam as campanhas. Muito cedo, quasi de noute ainda, os barcos foram para o mar, que estava manso, chão. De repente espalhou-se um denso nevoeiro e as vagas de mais em mais alterosas vinham rebentar na praia com força desusada.

A's 7 horas o mar estava ruina e os barcos lá dedtro. Começou os choros e gritaria, na praia, das mulheres e filhos dos pescadores—um quadro triste, commovente.

Felizmente os barcos vieram para terra sem os pescadores soffrem damno.

O resultado da pesca foi nenhum—um pouco de mexoalho ao fundo do sacco, e, de sardinha, simples amostras.

O mar continuou bravo até ao fim da semana. N'esta houve

abundancia de sardinha, excedendo muitos lanços a 300\$000 réis.

—Vem chegando muitas familias, devido isto sem duvida á boa quadra, que temos gosado.

Com o socoço e com as commodidades, que a nossa praia offerece ainda aos mais exigentes deve ter um largo futuro de desenvolvimento.

—Tem experimentado consideraveis melhoras, estando quasi de todo restabelecido o dignissimo juiz de direito da comarca, ex.^{mo} sr. dr. Manoel José Salgado e Carneiro. Estimamos deveras.

—Em tempo representaram os banhistas d'esta praia para lhes ser concedido um distribuidor da posta rural, visto ser acanhadissima a estação telegrapho-postal, a ponto de alli não caberem mais de 6 pessoas.

Até hoje nem resposta nem mandado.

Hotel do Furadouro.

—O hotel do Furadouro tem primado sempre em offerecer aos seus *habitués* bons e succulentos jantares á franceza.

Hoje convida os seus hospedes e os forasteiros com o seguinte menu:

*Potage. Consommé Colbert
Hors d'œuvre. Croquettes à la
régence*

*Relevés. Lys au Bleu
Perdrix à la St. Hubert
Entrée. Filets de Boeuf à la
Duchesse*

Roti. Dinde au madère.

Legumes. Petits pois verts á la Marquise.

Entremets, Crème au merengue, fromage, fruits, caffè.

As vindimas—Referem de Agueda:

Vão muito adiantadas as vindimas n'este concelho.

Os lavradores, que em geral se mostram satisfeitos pela produção, melhor do que se esperava, aproveitam estes dias de esplendido sol para empregarem nas vindimas toda a sua actividade.

—De Penafiel:

Começaram já as vindimas n'este concelho.

O tempo corre favoravel para esse serviço e o vinho promete ser de excellente qualidade, pelo menos muito superior ao do anno passado.

Além d'isso, ha mais abundancia que no anno anterior.

O vinho velho conserva os preços, todavia, por que era vendido.

—De Monsão:

Correm activamente os trabalhos da vindima n'este concelho. A colheita é bastante superior á do anno passado, tanto em qualidade como em quantidade.

O vinho novo tem-se vendido a 18\$000 e 20\$000 reis cada pipa.

—De Famalicão'

Começaram as vindimas n'este concelho. A produção e qua-

lidade são, no geral, excellentes.

—De Valença:

A colheita de vinho n'este concelho é mais abundante que a do anno passado. Trabalha-se activamente nas vindimas.

Grandes incendios em Paris.

—Despachos de Saint-Gall, na Suissa na noite de 25 a aldeia de Rusthi, que contava mil e quatrocentas casas, e os logarejos de Rekhag e Moos, no valle do Reno, foram parcialmente pasto de um violento incendio. Um forte vento sul tornou inuteis todos os esforços feitos para circunscrever o incendio, que ainda durava á data das ultimas noticias.

Trezentas casas de habitação e as suas dependencias foram reduzidas a cinzas. Desappareceram muitas pessoas, que se supõe terem perecido no incendio, e morreu muito gado.

Os prejuizos são consideraveis e determinam uma grande crise de penuria.

Tinham chegado ao local do incendio, idos em comboio expressos os bombeiros de Saint-Gall.

ROMEU E JULIETA

Ambos bellos são celebres cantando nas mesmas operas. Vi, vendo todas as noites, durante cinco longos actos, da mesma vida artificial e apaixonada, como poderiam elles deixar da se amar?!... Não se brinca assim com o fogo impunemente! Não se pronuncia sem mais nem menos, durante vinte noites no espaço d'um mez: «amo-te!» com acompanhamento de suspiros do flautim e tremulos dos violinos sem que por fim a nossa propria voz nos não commova!...

Esse amor commum, essa paixão louca chegou, enfim, com todo o seu séquito d'harmonias, de surpresas rhythmicas, de esplendores de *costumes* e de panno de fundo. Quando? Onde?...

No momento em que Elisa e Lohengrin abrem a janella para respirar o ar puro da noite vibrante de sons e de luz... Deixou se escorregar pelas columnas do balcão Capuletos, em que Romeu e Julieta enleiam as duas almas, até aos primeiros raios da aurora...

Surprehendeu-os no momento em que Fausto e Margarida illuminados pelo luar se beijam eternamente...

Bem depressa, toda a cidade teve conhecimento d'esses amores e interessou-se por elles. Foi a grande curiosidade da estação—a paixão d'estas duas estrellas—que *tout Paris* quiz admirar e ver gravitar docemente uma para a outra no ceu musical da opera!

Uma noite, depois de muitas chamadas, como o panno baixasse separando a salla que aplaudia freneticamente, do palco sulcado de *bouquets* em que a cauda de Julieta se arrastava desfolhando milhares de camélias—os dois cantores foram arrebatados um para o outro, por um lance irresistivel, como se o seu amor um

pouco ficticio, não esperasse, para se revelar, mais do que a commoção d'um enorme triumpho! As mãos d'elle apertaram convulsivamente as d'ella, e mil juramento de eterno amor foram pronunciados e consagrados pelos applausos e pouco longiquos e persistentes do publico.

As duas celebridades da Opera, passados alguns dias, apresentavam-se diante de *Monsieur le maire* e davam o nó.

Durante algum tempo depois do casamento ninguem os viu em scena. Terminadas porém as ferias dadas generosamente pelos directores do theatro, os conjugues appareceram na mesma opera. Essa reaparição foi nma revelação. Até então, entre os dois cantores, tinha sido ao homem que o publico havia consagrado os seus suffragios. Mais velho do que ella, affeito ao publico de quem conhecia bem as fraquezas, e as preferencias elle representava brincando com a excellente voz.

Perto d'elle, a dama, não era mais do que uma discipula admiravelmente dotada, a promessa d'um genio futuro; a sua voz apresentava certos angulos, como os seus hombros nós e finos.

Assim, quando ella reapareceu n'um dos seus papeis e que uns sons cheios, sedosos, se escaparam desde as primeiras notas, abundantes e puros como a agua d'uma fonte crystallina houve na sala um espanto geral e tão grande que durante a noite, todo o interesse se concentrou n'ella.

Foi para ella, a noite mais feliz da sua carreira artistica, em que a athmosfera que nos rodeia nos parece limpida, leve, vibrante, para nos trazer todos os raios, todas as ondulações do ouccesso.

Quanto ao marido, quasi se esqueceram de o applaudir, como todos os deslumbramentos fazem em torno de si uma sombra enorme, o pobre tenor encontrou-se como que expulso, só, como um simples comparsa ao canto do palco.

E no entanto, essa paixão que se tinha revelado no jogo scenico da cantora, na sua voz, ao mesmo tempo cheia de encanto e de ternura, era inspirada por elle.

Elle, só, dava a chamma a esses olhos profundos. E essa idéa, deveria tornar-o orgulhoso de si proprio, mas a sua vaidade d'artista foi mais forte.

No fim do espectáculo fez chamar o chefe da *claque* a quem descompoz á sua vontade por ter faltado ás entradas e sabidas, que elle tinha feito, e especialmente por se ter esquecido da chamada do 3.^o acto. Por fim, disse-lhe que faria queixa aos Directores...

Para quê? Se o favor do publico, sua esposa tinha-o adquirido e conquistado para sempre.

A mulher teve todos os melhores papeis das peças do repertorio, papeis bem escolhidos e papeis bem escolhidos e apropriados ao seu talento, á sua belleza, em que apparecia com a tranquillidade d'uma mundana entrando n'um baile ornada das mais bellas joias e certa da ovação. A cada novo successo, o marido mostrava-se tristinho,

nervoso, irritavel. Tudo o que se passava era para elle um roubo, uma violação de propriedade.

Por muito tempo o cantor escondeu a todos o sobretudo a sua mulher, este soffrimento incalculavel, mas uma noite, quando ella subia a escada que dava para o camarim amparando o vesttudo cheio de *bouquets* de mil flores variadas e que lhe dizia com voz ainda opprimida pelo abalo que o triumpho obtido n'essa noite acabava de lhe causar:

—Que bella casa, hein?...

O marido respondeu-lhe por um: «achas?...» tão ironico, tão amargo que o espirito de sua mulher illuminou-se repentinamente.

Seu marido tinha ciumes! Não o ciume d'amante que deseja a esposa bella para elle só, mas o ciume d'artista, frio, feroz, implacavel, indomito. Por vezes, quando ella parava ao fim d'um aria e que os bravos resoavam na sala, o marido affectava uma physionomia impassivel, distrahida, como se estivesse bem longe d'ali e o seu olhar parecia dizer aos espectadores: «Bem! quando tiverem acabado d'applaudir, digam, para eu então cantar!»

Oh! os applausos, esse ruído de saraivada que echôa em toda a parte nos corredores, na sala, nos bastidores, no minimo canto do palco, quando uma vez na vida se conhecem, e se foi o alvo de mil bravos sahidos de milhares de boccas, não se podem esquecer nem passar sem elles.

Os grandes actores não morrem nem por doença nem por velhice, não; morrem, quando a multidão—o seu publico querido—deixa de o applaudir.

O nosso tenor em face da indifferença dos espectadores ficou furioso, desesperado. Emmagrecia, tornava-se rabugento, mau. Elle bem raciocinava, bem repetia sempre que estava para entrar em scena: «E no entanto, ella é minha mulher... e amo-a!» Mas, apenas em scena, o sentimento verdadeiro do amor cahia; amava ainda a mulher, mas detestava a cantora.

Ella comprehendia-o, e como quem trata um doente, vigiava essa triste mania!

A principio, ella havia pensado em diminuir o seu successo pessoal, não expellindo toda a sua voz, não empregando os meios de que se sabia servir para agradar e se fazer applaudir; mas as suas resoluções á luz da ribalta, cahiam por terra como o amor do marido.

O seu talento, quasi independente de si mesma, ultrapassa a sua vontade. Foi então que ella se humilhou, que se fez pequena deante d'elle.

E pediu-lhe concelhos, se era assim que ella deveria cantar, e se tinha entrado bem no espirito do personagem.

Naturalmente o marido nunca estava contente.

E com esse ar candido, hypocrita, com esse tom do falso camaradagem que existe sempre entre actores, elle dizia-lhe, nas noutes em que a mulher obtinha um successo:—«Toma cautella comtigo, meu amor... a coisa não vae bem... parece-me que não progrides!...»

Outras vezes, queria impedil-a de cantar, dizendo-lhe:

—«Tu trabalhas demasia-do... és prodiga... Bem sei que tens sido sempre feliz, mas olha: parece-me que seria bom pedir licença aos directores para tractares da saúde.»

Quantas vezes elle disse no fim d'algum acto:

—«Tu começaste o duo final antes de mim!... Acaso farás tu isso de proposito?!...»

E o desgraçado não comprehendia, que era elle que a prejudicava no seu jogo, que precipitava as respostas para a impedir que a applaudissem e, que no seu desejo enorme de se reapposar do publico que lhe fugia, não descobria que era elle que enchia a scena deixando sua mulher no segundo plano.

A infeliz não se queixava; amava-o tanto! E demais, o triumpho torna-nos indulgentes, e todas as noutes, da sombra em que ella ensaiava de se tornar invizível, o successo obrigava-a a reapparecer gloriosamente em plena luz.

Na Opera, todos notaram logo este caso singular do ciume, e os camaradas divertiram-se com o caso.

Enchiam o cantor de comprimentos pelo talento de sua esposa. Apresentavam-lhe a critica da vespera, onde depois de quatro enormes columns consagradas á estrella da Opera, o jornalista concedia algumas linhas á vaga quasi extincta do marido.

Um dia, acabando de ler um d'esses artigos, entrou no camarim de sua mulher, furioso, o jornal amarrotado nas mãos, e disse-lhe, encolerizado:

—Este homem foi talvez seu amante?!...

Chegava a este ponto o infeliz; até á injuria!...

A pobre senhora, festejada, invejada, cujo nome apparecia em todos os cantos de Paris, e cujo retrato se via em todas as montras de livrarias e papelarias, passava uma existencia tristissima, humilhada, ao ultimo grau. Ella não ousava abrir um jornal, com receio de ler um elogio ao seu talento de artista eminente, chorava sobre as flores que lhe lançavam e que ella deixava murchar a um canto do seu camarim para que não viessem perpetuar no lar domestico, a lembrança das suas noites de triumpho.

Ella quiz renunciar ao theatro, mas o marido oppoz-se.

—Diriam que fui eu que te obriguei a fazel-o.

E o horrivel supplicie continuou para ambos.

*
* *

Uma noute em que estava quasi a entrar em scena, alguem acercou-se d'ella e disse-lhe em segredo:

—«Tome cautella... preparam-lhe uma enorme pateada!...»

E a cantora riu-se, dizendo:

—Uma pateada?! — E porquê?...

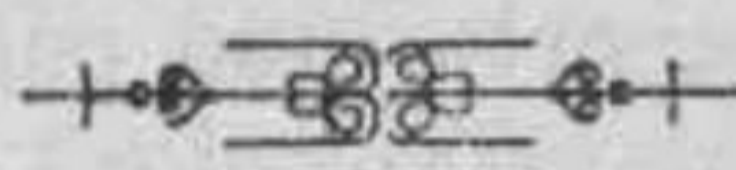
E na verdade quem se lembraria de lhe organizar uma pateada... a ella que não tinha senão sympathias nas diferentes camadas sociaes!?

E no entanto era realmente verdade!...

No meio da peça, n'um duo com o marido, no momento em que a sua bella voz subia ao mais alto ponto do registro, em que as notas lhe sahiam eguaes e puras como as perolas redondas d'um collar, uma enfiada de assobios a obrigou a callar-se. Toda a sala ficou commovida e estupefacta com a cantora. Todas as respirações pareciam suspensas como as notas que ella não podera acabar. De repente uma ideia louca, espantosa, feriu-lhe a mente!... Olhou para o marido e comprehendeu tudo, devisando-lhe um sorriso mordaz nos labios! E toda em lagrimas desapareceu por entre os bastidores...

O marido tinha-a foito patear!...

Raul Stop.



Por ahi?

Na aldeia Waldram, condado de Shely (America indiana) no rio Flat Roch, abriram-se repentinamente as boccas de um vulcão, do lado do cemiterio. Englen.

A agua em ebulição subia a mais de 12 metros, cahindo depois estupendamente espalhada.

Outras boccas se abriram engulindo as aguas do rio.

Outras boccas vomitavam chamas.

As explosões succedem-se umas ás outras.

Toda a terra e o littoral oscilla continuamente.

O chão da necropole foi levantado e revolvido pelo indomavel sinistro.

Os tumulos e as ossadas acham-se dispersas.

Tudo horroroso, tudo inevitavelmente terrorista.

Os habitantes de Waldram e das immedições acham-se completamente apavorados.

O Economista publica a seguinte carta do distincto explorador o sr. Henrique de Carvalho:

«Meu amigo—No *Mouvement Géographique*, jornal de Bruxelas—n.º 21, de 7 do corrente, lê-se um artigo intitulado —«As pretensões dos portuguezes, a respeito de Muatiãnvua»—com o fim de colhr os nossos melhores argumentos que destruam as pretensões do Estado livre do Congo, só há dois mezes manifestadas, ás terras d'quelle potentado.

O redactor principal d'este jornal, querendo combater a doutrina exposta sobre o assumpto, em tempo, na *Gazeta de Portugal*, invoca a convenção de Portugal com o Estado do Congo em fevereiro de 1885, o testemunho de cartographos e o que se passou antes de 1885.

Como dentro em poucos dias será do dominio do publico uma *Memoria* sobre os direitos de Portugal á região de que se trata, limito-me por agora a lembrar ao sr. A. J. Wanters, escriptor do referido artigo:

1.º—Que a convenção de Portugal foi feita já depois das convenções de outras potencias em que a possessão do Estado Livre estava definida e, por consequencia, dizendo-se no seu artigo 3.º, chegando com o paralelo do Nôqui ao Cuango que o restante dos

limites da sua possessão com a do Estado Livre era o curso do Cuango para sul subtendia-se até onde ia a possessão do Estado Livre, que terminava no parallelo 6.º a S do Equador.

E assim o comprehendeu o soberano d'esse estado, que no dia 1.º de agosto d'esse anno isto é. 177 dias depois, notificando ás potencias do Acto da conferencia em que nasceu o seu Estado, os limites em que se restringia, diz:

Le 6.º parallèle de latitude sud jusqu'au point de intersection du Quango;

Le cours du Quango jusqu'à la rencontre du parallèle de Noki;

E não podia deixar de ser assim, a grandeza do Cuango ficara determinada na conferencia.

2.º— O testemunho dos cartographos prova que o Estado Livre, do Cuango ao meridiano 24.º E. de Green, nunca passou para o sul do parallalo 6.º, e se o Cuango além d'este apparece demarcado, é designando a nossa fronteira com os territorios de Muatiãnvua e não com a possessão do Estado; e a prova está na côr d'essa demarcação que nunca foi a que designa os limites do mesmo Estado.

E n'isto se prova a boa fé e lealdade de Portugal, pois até fins de 1884 considerava estes territorios de expansão sob a esphera da sua influencia não contestada por nação alguma, e não os tinha ainda occupado oficialmente.

E tal era a sua influencia, que foram os portuguezes que guiaram e auxiliaram em toda essa região a passagem dos exploradores allemães, que trabalhavam por conta da Associação Internacional, e nos pagaram concorrendo para o engrandecimento da possessão que já tinham em vista, dando-lhe o paiz dos Lubas pelos portuguezes explorado e onde encontraram muitos estabelecidos e nas mais intimas relações com os seus potentados e povos.

De 1885 em diante, os territorios de Muatiãnvua, até então de expansão para os portuguezes passaram a pertencer á soberania de Portugal, como o provo na *Memoria* que citei.

3.º—O que se passou antes de 1885 é da historia e esta, que é justa e não nega a cada um o que lhe é devido, só prova que o Estado Livre do Congo não podia existir.

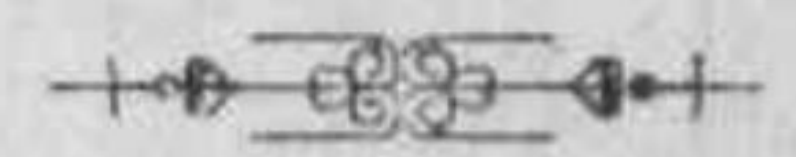
Não querendo remontar além de 1843 os factos, como claramente os exponho na minha *Memoria* sobre a Lunda, provam os direitos incontestaveis e não pretensões, com que eu, auctorizado pelo governo de sua magestade tomei posse dos territorios, que se lembrou o Estado Livre, em julho de 1890, fazer encorporar a sua possessão, que tem limites definidos, e que nem sequer se lembrou de prevenir as potencias com que fez convenções, nem mesmo sequer a nós, seus vizinhos.

Vem de molde pôr termo a esta minha carta, referin-me á local que no mesmo jornal se lê sob titulo—*Congo Portuguez*—que o seu auctor enganou-ue: *Malanje* e *Bié*, que fosse massacrada uma expedição portugueza, e os factos isolados nada provam contra a soberania de Portugal.

Se assim fosse, muito teriamos já a contar de novo Estado Livre.

De v. amigo muito obrigado —S/C-13,9-90— Henrique de Carvalho.

commissão executiva de Coimbra.



BRINCANDO

Charadas novissimas

E' grande na matta este quadrupede—1, 1

Não é boa a capital nos navios —1, 2

Este instrumento tem caulino este jogo—1, 1.

Perito tem o ramo esta pelle—2, 2.

Decifração das charados do numero anterior

Adagio, Artelho, Arpão, Astrologo Camarata.

D.

ANNUNCIOS

LOJA DE FAZENDAS

PREÇOS MODICOS

Antonio de Souza Campos

Previne os seus amigos e freguezes que chegou ao seu estabelecimento um variado e completo sortido de casimiras proprias da estação, lindos cortes de calça, chapéus de todas as qualidades e preços para homem e creança, castorinas do melhor gosto, flanelas de lã e algodão, guardasoes e diferentes outros artigos que se acham expostos no seu estabelecimento ás

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo snr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e proprietaria a fazer uma grande reduccão nos preços das mesmas.

GRAND RABAIS
CAMILLO CASTELLO BRANCO
CARTA DE GUIA DE CASADOS, por D. Francisco M. de Mello (Prefacio) Avulso 360—180 reis
A ESPADA D'ALEXANDRE... 240—120 »
LUIZ DE CAMOES, nota biographicas av. 400—200

Uma nota curiosa e esmorecedora:

Em 1886 emigraram de Portugal 13:998 pessoas. Foram 260 para diferentes pontos da Europa, 3 para a Asia, 426 para a Oceania, 13:039 para a America e para a Africa, onde temos dominios vinte vezes maiores do que Portugal e com terrenos de colonisação para uma população branca de quinze a vinte milhões d'almas, apenas emigraram 270 portuguezes!

Nos ultimos nove annos teem emigrado cerca de 150:000 pessoas, e na quasi totalidade, para a America.

Que riqueza enorme esses braços não representariam na Africa. e que mercado de consumo não creariam para as nossas industrias nas terras opulentas do imperio portuguez?!

O anno de maior emigração, durante o periodo indicado, foi o de 1883.

O numero de emigrantes chegou a 19:251!

Os distribuidores ruraes ou das estações telegrapho-postaes estão sujeitos aos impostos municipaes, por terem todos os requisitos dos empregados publicos. Tendo a este respeito duvidas a camara de Condeixa, foram-lhe esclarecidas no sentido exposto pela

SENHORA RATTAZZI
1.ª edição..... av. 160—60 »
SENHORA RATTAZZI
2.ª edição..... av. 200—100 »
QUESTÃO DA SEBENTA (aliás)
Bollas e Bullas:
Notas á Sebenta do dr.
A. C. Callisto.... av. 60—30 »
Notas ao folheto do dr.
A. C. Callisto.... av. 60—30 »
A Cavallaria da Sabenta..... av. 100—50 »
Segunda carga da cavallaria..... av. 150—75 »
Carga terceira, trepluca ao padre..... av. 150—75 »
TODA A COLLECÇÃO 600 REIS

Todas estas obras foram vendidas em diversas épocas pelo auctor o fallecido Ernesto Chardron.
LUGAN GENELIOUX, successores, Clerigos, 960—PORTO.

Nossa Senhora de Paris
por VICTOR HUGO

Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGÈNE HUGUES
Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehenentes, d'uma linguagem primorosa, a sua leitura elevase ao espirito ás regiões sublimes do bello e inunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a tributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada
A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o dxc.º sr. Gualdino de Campos. A obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 4 volumes ou 18 fasciculos em 4.º, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanais de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se acceptam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que annuarem qualquer numero de assigna-

turas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a comissão de 20 por cento. Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sus conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a
LIVRARIA CIVILISACÃO
DE
Eduardo da Costa Santos, editor
4, Rua de Santo Ildefonso, 4 PORTO

DRAMAS DO CASAMENTO

POR
XAVIER DE MONTEPIN
VERSÃO
DE
Julio de Magalhães

4 volumes illustrados com chromos e gravuras

a 450 reis por assignatura

Cadernetas semanais de 4 folhas e estampa, **50 REIS**
A distribuição começará em 3 de maio proximo.
Brinde a todos os assignantes

EDITORES—BELEM & C.ª
26, Rua do Marechal Saldanha 26—LISBOA.

O MAIOR SUCCESO LITTERARO

A MARTYR

POR
ADOLPHO D'ENNERY
VERSÃO DE
JOÃO PINHEIRO CHAGAS
Livraria CIVILISACÃO de
EDUARDO DA COSTA SANTOS
EDITOR
Porto—Rua de Santo Ildefonso 4 e 6—Porto.

Pelos paquetes a sahir de Lisboa em 1, 12 e 22 de cada mez, **dão-se passagens gratuitas** a individnos solteiros, homens ou mulheres, que tenham mais de 17 e menos de 46 annos de idade, para diferentes terras dos Estados Unidos do

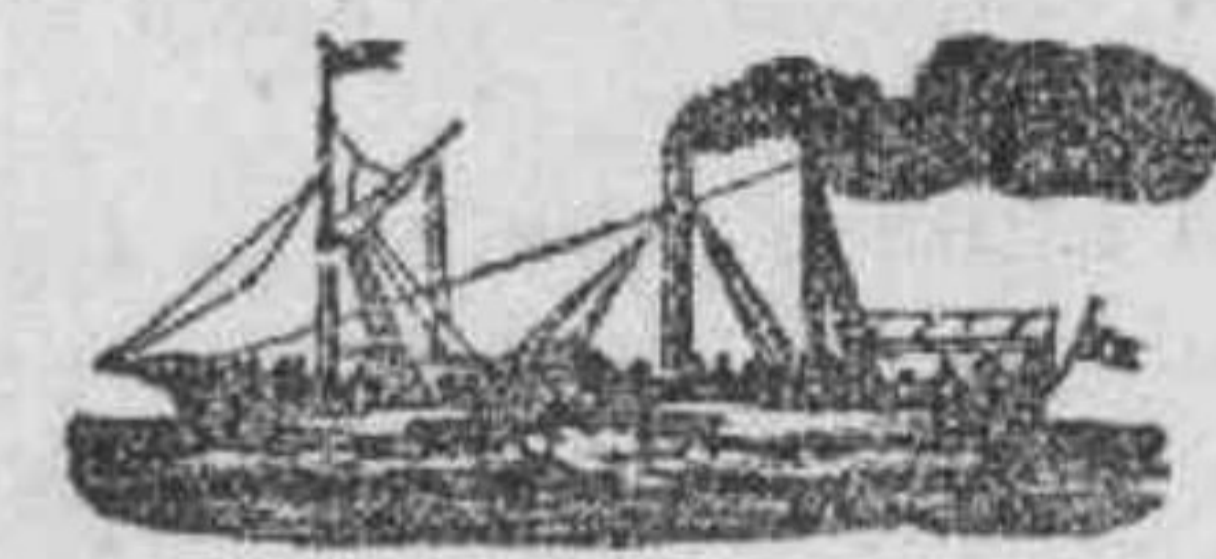
BRAZIL
e principalmente para o Rio de Janeiro e S. Paulo.

Os passageiros que embarcarem n'estas condições não contrahem divida alguma pelos beneficios recebidos, podendo empregar livremente a sua actividade laboriosa no trabalho que mais lhes convenha.

Solicitam-se e apromptam-se os documentos necessarios e respectivos passaportes, para os passageiros, e prestam-se todos os demais esclarecimentos.

Dirigir unicamente:
EM OVAR
Isaac Julio Fonseca da Silveira
PONTES.

N. B.—N'esta agencia vendem-se passagens para todos os portos da Africa Portugueza, por paquetes portuguezes de primeira ordem.



O ESPETRO

Pamphleto hebdomedario
Publicação semanal

Depositos em Portugal
Livraria Civilisação,
rua de Santo Ildefonso, 12.
Em Lisboa, travessa de Santa Justa, 65, 2.º

ASSIGNATURA
Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600
Mez..... 200

Avulso 50 reis
A' vende em todas as livrarias e kiosques.

MANUAL

DO
PROCESSO ADMINISTRATIVO

Comprehendendo a forma do processo de todas as especies da competencia dos tribuaes administrativos districtaes, desde a sua origem nas diversas repartições, com todos os modelos e formas que lhe são concernentes.

pelo
DR. AUGUSTO CESAR DE SÁ

JUIZ DE DIREITO, SERVINDO NO TRIBUNAL ADMINISTRATIVO DE VILLA REAL

Este livro, unico até hoje escripto sobre processo administrativo, e da maior utilidade não só aos que lidam no foro, mas até mesmo ás corporações administrativas e administrações do concelho, publica-se por entregas de fasciculos de 32 paginas, Preço de cada fasciculo, 120 réis.
Póde ser requisitado a Raul de Sá—Editor do MANUAL DO PROCESSO ADMINISTRATIVO—VILLA REAL.

Pelos paquetes a sahir de Lisboa em 1, 12 e 22 de cada mez, **dão-se passagens gratuitas** a familias de trabalhadores ou lavradores, compostos de marido, mulher, avó ou avó com seus filhos, genros, netos ou enteados, para diferentes terras dos Estados Unidos do

BRAZIL
e principalmente para o Rio de Janeiro e S. Paulo.

EM AVEIRO
a Manoel J. Soares dos Reis
19—Rua dos Mercadores—23.

OS MYSTERIOS DO PORTO

POR
GERVAZIO LOBATO

Romance de grande sensação, illustrado com magnificas phototypias.

Condições de assignatura

No Porto e em Lisboa distribuir-se-ha semanalmente, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, pelo modico preço de 60 reis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Para as provincias, a remessa será feita quinzenalmente, com inexcédivel regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, pelo diminuto preço de 120 reis cada fasciculo, franco de porte, pago adiantadamente.

Para fóra do Porto e Lisboa não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas de 25 reis, vales do correio ou ordens de facil cobrança.

Recebem-se assignaturas na livraria da Empreza Litteraria e Typographica, editora, rua de D. Pedro, 184, Porto, para onde deve ser enviada toda a correspondencia, franca de porte.

Agente em Ovar—Silva Cerveira.

Gazeta dos tribuaes administrativos

Publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribuaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fôr promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)..... 1\$200
Por duas series (um anno) 2\$400
Não se acceptam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

O MARIDO

A melhor producção de
ÉMILIE RICHEBOURG

EDICÃO ILLUSTRADA COM CHROMOS E GRAVURAS

Cadernetas semanais de 4 folhas e estampa, 50 réis

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato representando o

PALACIO DE CRYSTAL DO PORTO E SEU JARDIM

Com as margenes mede 60 por 73 centimetros.

Brindes a quem prescindir da comissão de 20 p. c. em 3, 10, 15, 20 e 40 assignaturas.

Editores: BELEM & C.ª
Rua do Marechal Saldanha, — 26 LISBOA

A ESTACÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODA PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.º de 1 de Julho

Preços: 1 an o réis 4\$000—6 mezes 2\$100 rs.—Numero av. lso rs. 200.

LIVRARIA CHARDRON, LUGAN & GENELIOUX, SUCCESSORES—PORTO.

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.ª edição revista, augmentada e precedida d'UM

ESBOÇO BIOGRAPHICO POR A. X. RODRIGUES CORDEIRO

1 vol. br.... 300 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18, 19.—Porto.

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!
Por meio do emprego dos
Elizir, Pó e Pasta dentifricios
dos
RR. PP. BENEDICTINOS
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
DOM MACUELONNE, Prior
2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENAS
INVENTADO 1373 Pelo Prior PIERRE BOURSAUD
« O uso quotidiano do Elizir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gotas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embranqueceos, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.
« Prestamos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Afeções dentarias. »
Casa fundada em 1807 **SEGUIN** 106-108 Rue Croix-St-Seguy
Agente Geral: **SEGUIN** BORDEOS
Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Droguarias.
Em Lisboa, em casa de R. Bergoyre, rua do Ouro, 100, 1.ª